

**CONTRIBUIÇÕES DA BRINQUEDOTECA UNIVERSITÁRIA NA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORE(A)S**

*Sirlândia Reis de Oliveira Teixeira[[1]](#footnote-1)*

*Karina de Oliveira Santos Cordeiro[[2]](#footnote-2)*

**EIXO TEMÁTICO:** Formação de professores e educadores de infância

**RESUMO**

O presente trabalho teve como objetivo abordar os critérios de qualidade previstos pelo SESU/2010 para a avaliação das brinquedotecas no espaço da Brinquedoteca Ciranda do Saber do curso de Pedagogia da UFRB. Com base nas atividades propostas no espaço da brinquedoteca foi possível delinear a metodologia de natureza qualitativa a partir da pesquisa-ação, na qual os professores trabalham junto com os alunos, empreendem suas ações sobre como melhorar a qualidade nas práticas pedagógicas dos futuros educadores.

Palavras-Chave: Brinquedoteca Universitária; Formação de Professore(a)s e Brincar

**INTRODUÇÃO**

Apesar de muitos movimentos a favor da infância e do brincar, ainda tempos muito a fazer e a discutir sobre como, onde e com o que as crianças estão brincando, sobretudo como estão passando o seu tempo de infância, os seus fazeres nos seus contextos e nas suas infâncias. Tal como é concebida atualmente, essa criança que outrora fora concebida como adulto em miniatura (ARIÈS, 1973), é considerada hoje na modernidade, como cliente em potencial para o comércio, como educando para a escola, como por vir para muitas famílias, como usuária para o governo e até como “não-criança”, pois as crianças que precisam trabalhar junto com os adultos, não frequentam a escola, não tem tempo nem espaço para brincar e por isso não são consideradas crianças porque não tem infância (MARCHI, 2006).

A obrigatoriedade da criança na escola a partir dos 4 anos, coloca na centralidade do debate, pelos menos duas situações para pensarmos em possíveis soluções: uma diz respeito ao fato de que a criança tem o direito de acesso à escola o que é interessante do ponto de vista do direto dela como cidadã. A outra questão diz respeito a obrigatoriedade à escola. Sendo este lugar de aprender e a “obrigatoriedade” à escola traz consigo um “furto” ao tempo de brincar, ao tempo de ser criança. Diante de tal dilema, a brinquedoteca é o espaço onde o futuro professor vai aprender que o brincar é fundamental para que a criança aprenda e se desenvolva. Então cabe esclarecer aqui que a obrigatoriedade à escola a partir dos 4 anos de idade é um direito fundamental, mas que precisa atender nas suas práticas o direito de brincar e de ser criança.

Assim, o presente trabalho teve como objetivo abordar os critérios de qualidade previstos pelo SESU/2010 para a avaliação das brinquedotecas no espaço da Brinquedoteca Ciranda do Saber do curso de Pedagogia da UFRB. Entendemos a brinquedoteca universitária como um laboratório de aplicações pedagógicas onde o futuro professor aprende na prática o valor e a importância dos jogos, brinquedos e brincadeiras na vida da criança como instrumentos próprios da infância que favorecem a sua liberdade, sua conexão com ela mesma e o tempo e espaço de brincar como forma de ser e estar integralmente no mundo.

**Modalidade 2 - Projetos e Práticas**

**REFERENCIAL TEÓRICO**

**O Tempo de Brincar e o Tempo da Escola**

A ampliação do tempo do Ensino Fundamental de 8 para 9 anos, a parir da Lei Federal 11.274/2006 e a obrigatoriedade da entrada da criança na escola (PL 414/2008; PL 06755/2010) nos convida a refletir sobre o lugar e o tempo do brincar no cotidiano da escola. O processo de escolarização na infância separa as crianças de 5 e 6 anos com práticas educativas que atendem a uma interpretação de uma legislação específica, demarcando-as em lugares socialmente distintos. A passagem da criança da pré-escola para o ensino fundamental é um momento marcante sob vários aspectos. O olhar do professor para com o que é esperado dele ensinar para a criança, os sentimentos da criança em ambiente com demandas e exigências tão peculiares, a adaptação com as tarefas e com a nova rotina de atividades e materiais para dar conta na tenra idade. Essa é uma forma de furtar o seu tempo, o seu espaço e até mesmo o seu brincar que lhe é assegurado legalmente.

Seja qual for o argumento, acreditamos na brinquedoteca como um espaço que é um território natural da cultura lúdica e como um lugar de vida, um lugar de aprendizagem e de desenvolvimento de professores e alunos juntos numa parceria de respeito e cumplicidade.

Assim, faz se necessário revisitar a proposta de “espaço” para a Pedagogia Participativa, considerando aqui semelhante e comum ao espaço da brinquedoteca.

[...] um lugar de encontro, um lugar de habitar, para acolher, para abrigar. Um lugar para aprender porque dá acesso a instrumento culturais. [...] lugar de intencionalidade múltiplas: ser e estar, pertencer e participar, experiênciar e comunicar, criar e narrar. Um lugar para o(os) grupo(s), mas também para cada um, [...] que acolhe diferentes ritmos, identidades e culturas (FORMOSINHO e ANDRANDE, 2011, p. 11).

Por ser considerado um espaço também de formação, a brinquedoteca precisa se organizar para atender os requisitos da formação em Pedagogia, buscando por meio de atividades práticas e lúdicas ensinar os futuros professores a utilizar os jogos, brinquedos e brincadeiras, compreendendo o papel dos objetos lúdicos e sua relação com o desabrochar da aprendizagem oriunda da atividade do brincar.

**A brinquedoteca universitária como critério de qualidade para a formação em Pedagogia**

Merece destaque ainda, o impacto da valorização das brinquedotecas e de espaços lúdicos no Serviço de Ensino Superior pelo Ministério da Educação- SESU/MEC ao considerar como critério de qualidade dos cursos de Pedagogia a presença de laboratórios didáticos com brinquedotecas em seus projetos pedagógicos (Brasil/Sesu, 2010).

Tendo em vista a Lei n° 9.394 de 20 de janeiro de 1996, a Lei n° 10.861 de 14 de abril 2004 e o Decreto n° 5.773 de 09 de maio de 2006, resolve: “Art. 1° Aprovar o Instrumento de Avaliação para Reconhecimento de Cursos de Licenciatura em Pedagogia, no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”. Assim o documento, na sua contextualização, aponta a Dimensão 3: Instalações Físicas (Infraestrutura) e os Indicadores de avaliação da brinquedoteca e critérios de análise, tendo como critério de qualidade da brinquedoteca, considerando-a plenamente adequada a partir dos seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos, conforme tabela abaixo:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Indicador | Conceito | Critério de Análise |
| 3.12 Brinquedoteca | 1 | Quando o curso não possui brinquedoteca |
|  | 2 | Quando a brinquedoteca está **insuficientemente** adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos. |
|  | 3 | Quando a brinquedoteca está **suficientemente** adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos. |
|  | 4 | Quando a brinquedoteca está **adequada**, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos. |
|  | 5 | Quando a brinquedoteca está **plenamente** adequada, considerando os seguintes aspectos: instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos. |

Tabela 1. MEC, 2010, p. 14).

O quadro acima mostra a brinquedoteca como um lugar de aprendizagem e prática pedagógica, nos remetendo a uma reflexão sobre o lugar da ludicidade na formação do professor e nos processos de ensino e aprendizagem. A brinquedoteca justifica-se por promover saberes e concepções sobre a infância, os jogos, brinquedos e brincadeiras e atuação reflexiva, crítica e consciente sobre o brincar no espaço da escola. A importância da brinquedoteca, dentre tantas questões fundamentais podemos citar duas que merecem destaque, o brincar como um direito da criança e brincar como linguagem própria da infância. Embora o direito de brincar (que estão explícitos nos artigos 16,59,70 e 71 do ECA) seja considerado um direito fundamentado especial, é preciso cuidar para que possa se cumprir na sua totalidade. Brincar não apenas na Educação Infantil, mas também no Ensino Fundamental, pois elas continuam sendo crianças até os 12 anos incompletos (BRASIL, 1990).

A LDB Lei 9394/96, também trata do direito das crianças brincarem, como forma particular de expressão, pensamento, interação e comunicação infantil, neste sentido, é relevante que seja assegurado à criança a liberdade de brincar e dispor de tempo para brincar livremente no cotidiano escolar, em casa, no hospital se estiver internada e tantos outros lugares que ela possa estar para o pleno desenvolvimento de sua personalidade e de suas potencialidades. Libertar a criança é reconhecer o direito de, na medida do possível, dar-lhe a chance de governar a si própria e de ser ela própria. Em outras palavras, libertá-las é deixar serem agentes da sua própria experiência.

Por se tratar de linguagem própria da criança, o brincar deve ser considerado nas concepções de infância, do currículo da formação dos futuros professores e em especial do currículo das escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. Neste sentido, a brinquedoteca universitária tem o potencial ser um local de experimento para a formação docente, onde os alunos do curso de pedagogia podem ter acesso a uma grande variedade de jogos, brinquedos e brincadeiras e compreender o papel de cada objeto lúdico, bem como da sua importância nos processos de aprendizagem.

O critério de qualidade descrito na avaliação da brinquedoteca como “jogo educativo”, é algo para refletirmos sobre a compreensão do que é o jogo educativo. Para Teixeira (2018), todo jogo ou brinquedo ensina sem precisar ser “educativo”, porém o vocábulo educativo diz respeito ao uso do jogo ou brinquedo como um instrumento material para fins didáticos metodológicos. Ao discutir o brinquedo educativo, Oliveira (2010), Fortuna (2010), Kishimoto (2010) defendem o livre brincar em oposição ao brincar para educar, pois ao definir o brinquedo ou o jogo como educativo já separa da essência do brincar pelo brincar defendido pelas autoras, já que divertir-se, alegrar-se são ações encontradas na brincadeira espontânea que se observamos não precisa necessariamente do objeto lúdico mas da intenção de interagir gratuitamente e se encontrar no ócio, sem perder o caráter autotélico presente na ação do brincar no qual a criança brinca por brincar. O que torna um objeto brinquedo não está necessariamente no objeto, mas na ação do brincar, na imaginação.

**MÉTODO**

**O caminho a ser percorrido na Brinquedoteca Universitária Ciranda do Saber da UFRB**

No que tange o caminho percorrido, nos alicerçamos nos pressupostos da pesquisa de natureza qualitativa e exploratória. Essa forma de tratar os dados, de acordo com Minayo (2007), a pesquisa qualitativa estimula os sujeitos pesquisadores para refletirem e expressarem livremente o que sentem sobre o objeto em evidência. Para Minayo (2007), a pesquisa qualitativa procura responder as questões específicas de uma determinada realidade social não quantificável e com a possibilidade de aprofundar e ampliar os múltiplos significados ao mesmo tempo em que favorece o uso de diferentes métodos. Para fins da coleta de dados será utilizado a metodologia baseada nos pressupostos da pesquisa-ação, que é um tipo de pesquisa social com base empírica que é “concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. (THIOLLENT, 2003, p. 14).

A opção pela pesquisa-ação fundamentou-se na possibilidade de se criar um espaço permanente de pesquisa, de reflexão e de análise das práticas didático-pedagógicas no interior da brinquedoteca universitária da UFRB.

**Sujeitos:** professores e alunos do curso de Pedagogia do Centro de Formação de professores da UFRB/Amargosa/BA

**Ambiente:** brinquedoteca Ciranda do Saber do curso de Pedagogia da UFRB

**Procedimento:** Com base nos critérios de qualidade sugeridos pelo MEC (conforme tabela 1) pretende-se:

**1º Passo:** Verificação dos aspectos sugeridos pelo MEC no espaço da brinquedoteca: Item 5 Plenamente satisfeito. instalações físicas, equipamentos, jogos educativos e brinquedos.

**2º Passo**: Levantamento do acervo e das condições do espaço físico juntos com os discentes.

**3º Passo:** Reorganização do espaço da brinquedoteca com base nos aspectos do MEC e com os tópicos discutidos na formação.

**4º Passo:** ressignificação do espaço da brinquedoteca e da escola com base nos aspectos sugeridos pelo MEC e pelos tópicos de formação.

 **Resultados e Discussão**

Por se tratar de um projeto, serão discutidos posteriormente.

**CONSIDERAÇÕES**

As mudanças no campo das políticas públicas para a educação atingem diretamente cada sujeito participante do processo educativo, e isso é esperado no campo da educação, já que as mudanças vêm de cima para baixo, isto é a lei determina o funcionamento e as escolas cumprem. Os adultos dessa relação vão se organizar para discutir quais as melhores formas de atender as exigências legais e ao mesmo tempo, não perder de vista os objetivos da aprendizagem levando em conta seus contextos e suas diversidades. No entanto, as crianças que são os maiores alvos destas mudanças nem sempre tem “lugar” nestas discussões e são consideradas os sujeitos que recebem o que escola oferece sem direito a voz ou a vez nas mudanças que vão afetar a sua rotina e toda a sua vida na escola. Neste sentido, a brinquedoteca vem ser um lugar de reflexão e ao mesmo tempo de escuta das vozes da infância. Isso porque o professor que em sua formação aprendeu a importância do brincar vai observar e verificar o que as crianças estão dizendo, seja por meio dos seus gestos, das suas vozes, do seu comportamento ou do seu brincar.

A brinquedoteca universitária é um espaço planejado de forma que fala muitas linguagens e é organizado de modo que expresse uma intencionalidade pedagógica, é um local de ensino, pesquisa e extensão permanente que conecta as ações de formação docente de tal forma que os participantes expressam-se livremente e participam ativamente do seu processo de ensino e aprendizagem com sentido e significado.

**REFERÊNCIAS**

ARIÈS, P. **História social da infância e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

BRASIL. **Lei nº 11.274 de 6 de fevereiro de 2006**. Brasília, 2006. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2006/lei-11274-6-fevereiro-2006-540875- publicacaooriginal-42341-pl.html>. Acesso em 08 out. 2019.

\_\_\_\_\_\_. **Projeto de Lei 414 de 2008. Brasília, 2008**. Disponível em: https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/88063>. Acesso em: 17 nov. 2019.

\_\_\_\_\_\_. **Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 17 nov 2019

\_\_\_\_\_\_. **Decreto n° 5.773 de 09 de maio de 2006.** Brasília, 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e seqüenciais no sistema federal de ensino. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em 17.nov.2019.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990.** ECA \_ Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/Leis/L8069.htm. Acesso em 17.nov.2019.

\_\_\_\_\_\_\_\_. [**Lei Federal nº 10.861, de 14 de abril de 2004.**](http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/lei%2010.861-2004?OpenDocument) Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>. Acesso em 01.11.2019.

FORMOSINHO, J. O. & ANDRADE, F. F. **O espaço na pedagogia-em-participação. O tempo na pedagogia-em-participação**. In.: FORMOSINHO, J. O. (Org.) O espaço e o tempo na pedagogia em participação. Porto: Porto editora, 2011.

FORTUNA, T. R.. **O jogo e a Educação: uma experiência na formação do Educador**. In: SANTOS, S. M. P. dos. Brinquedoteca. A criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCHI, R. C**. Os sentidos (paradoxais) da infância nas Ciências Sociais: uma abordagem da Sociologia da Infância sobre a “não-criança” no Brasil**. Tese de Doutorado. PPGSP/UFSC, 2006.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 19. Petrópolis: Vozes, 2007.

OLIVEIRA, P.S. O que é brinquedo? São Paulo: Brasiliense, 2010.

TEIXEIRA, S. R. O. Jogos, Brinquedos e Brincadeiras. Implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento. 4ª ed. Rio de Janeiro: WAK, 2018.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*, 12º ed., São Paulo: Cortes, 2003.

1. Pedagoga, (FIT) Psicóloga (UNG), Mestre em Psicologia (USM) Psicopedagogia (FPB) , Doutora em Educação (USP), Professora D.E da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP) em Amargosa- Bahia – Brasil. Contato: sirlandia@ufrb.edu.br. [↑](#footnote-ref-1)
2. Pedagoga (UNEB), Mestre em Educação e Contemporaneidade (UNEB), Doutora em Educação (UFBA). Professora Adjunta da Universidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Formação de Professores (CFP) em Amargosa – Bahia – Brasil. Contato: koscordeiro@ufrb.edu.br.

 [↑](#footnote-ref-2)